

IDEAU

**APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - *CAMPUS* CAMPINA
GRANDE**

**HISTORICAL NOTES OF THE ESTABLISHMENT OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF PARAÍBA - *CAMPINA* GRANDE
*CAMPUS***

**NOTAS HISTÓRICAS SOBRE LA IMPLANTACIÓN DEL
INSTITUTO FEDERAL DE PARAÍBA - *CAMPUS* CAMPINA
GRANDE**

Ana Luiza Alves de Andrade

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
E-mail: ana-andrade.aa@academico.ifpb.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6955-2565>

Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes

Doutor em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: paulo.guedes@ifpb.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0207-1182>

RESUMO

O presente artigo é resultado da pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, com o título *História, memória e identidade do Instituto Federal da Paraíba - Campus Campina Grande*. A pesquisa tem como objetivo desenvolver um Produto Educacional, na forma de e-book, historicizando o processo de implantação do IFPB - Campina Grande. Seleccionada a amostra dos participantes, foram realizadas as entrevistas do tipo semiestruturada, com alunos egressos, professores, servidores técnico-administrativos e ex-diretores da unidade. Em seguida as entrevistas foram transcritas e analisadas e, por fim, foi produzido o e-book. Os resultados mostraram que a história do IFPB - Campina Grande é marcada por diversos desafios e inúmeras conquistas. Ao longo de quase duas décadas, a Instituição consolidou-se como importante espaço de formação e transformação social. Assim sendo, sua trajetória se entrelaça com a história de vida de milhares de paraibanos que encontram na instituição uma referência em educação profissional pública de qualidade.

DOI:10.55905/reiv5n2-008

Submitted on: 7.22.2025 | Accepted on: 8.12.2025 | Published on: 8.26.2025

Palavras-chave: História da Educação. Ensino Profissional. Instituto Federal da Paraíba. Campus Campina Grande.

ABSTRACT

This article is the result of a master's research carried out in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), João Pessoa *Campus*, titled *History, memory, and identity of the Federal Institute of Paraíba - Campina Grande Campus*. The research aims to develop an Educational Product, in the form of an e-book, historicizing the process of the establishment of the IFPB - Campina Grande. Once a sample of participants was selected, semi-structured interviews were conducted with alumni, professors, technical and administrative staff, and former directors of this educational unit. The interviews were then transcribed and analyzed, and finally the e-book was produced. The results showed that the history of the IFPB - Campina Grande is marked by numerous challenges and countless achievements. Over nearly two decades of history, the institution has established itself as an important space for education and social transformation. Therefore, its trajectory is intertwined with the life stories of thousands of Paraíba residents who find it a reference for quality public professional education.

Keywords: History of Education. Professional Education. Federal Institute of Paraíba. Campina Grande *Campus*.

RESUMEN

El presente artículo es el resultado de la investigación de Maestría en Educación Profesional y Tecnológica - ProfEPT, en el Instituto Federal de Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, con el título *Historia, memoria e identidad del Instituto Federal de Paraíba - Campus Campina Grande*. La investigación tiene como objetivo desarrollar un Producto Educativo en formato de *e-book*, historizar el proceso de implantación del IFPB - Campina Grande. Una vez seleccionada la muestra de participantes, se realizaron entrevistas semiestructuradas con alumnos egresados, profesores, empleados técnico-administrativos y exdirectores de la unidad. A seguir, se transcribieron y analizaron las entrevistas y, por último, se elaboró el *e-book*. Los resultados demostraron que la historia del IFPB de Campina Grande está marcada por diversos desafíos e innumerables conquistas. A lo largo de casi dos décadas, la institución se consolidó como un importante espacio de formación y transformación social. Como consecuencia trayectoria se entrelaza con la historia de vida de miles de ciudadanos de Paraíba que encuentran en la institución una referencia en educación profesional pública de calidad.

Palabras clave: Historia de la Educación. Educación Profesional. Instituto Federal de Paraíba. Campus Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação da Paraíba - IFPB - Campus Campina Grande, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, presente em todo o Brasil. Atualmente, a rede é composta por 38 Institutos Federais (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 22 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais (UFs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II, com cerca de 682 unidades descentralizadas (campi).

Apesar de compartilharem uma estrutura organizacional e pedagógica semelhante, cada Campus dos IFs carrega em si uma história única, moldada por sua localização, pelo momento em que foi criado e, principalmente, pelas experiências vividas por quem faz parte do seu dia a dia. É justamente essa singularidade que mostra o quanto é importante olhar com atenção para a memória e a identidade de cada instituição, reconhecendo suas trajetórias, seus desafios e conquistas.

A presente pesquisa, portanto, justifica-se pela importância da memória como instrumento de fortalecimento da identidade institucional, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No contexto do Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande, ainda são escassos os registros sistematizados que contemplem sua trajetória, seus desafios, conquistas e a atuação dos sujeitos que contribuíram para sua consolidação. Essa relativa ausência despertou em mim, enquanto historiadora e cidadã campinense, o desejo de reunir, organizar e registrar essas memórias, ajudando a fortalecer a identidade da instituição e dando visibilidade ao seu papel no cenário educacional.

Registremos que este trabalho se insere na linha de pesquisa “*Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica*”, com inserção no Macroprojeto 4, denominado “*História e Memórias no contexto da EPT*”, voltado à investigação de processos históricos e de construção de memórias institucionais no âmbito da EPT.

Nesse contexto, o estudo apresenta a seguinte problemática: “qual o contexto em que ocorreu o processo de concepção e estabelecimento do Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande, e quais elementos contribuíram para a formação de sua memória e identidade institucionais?”. Com o intuito de responder esta pergunta, temos como objetivo geral, investigar a história e a memória do processo de concepção e de estabelecimento do IFPB - Campus Campina Grande, no período entre 2005 e 2009. E a partir deste objetivo geral, delimitamos os objetivos específicos da seguinte forma: 1. Proceder uma revisão historiográfica acerca dos campos da “História e Memória e Identidade Institucional” e da “História da Educação Profissional e Tecnológica”; 2. Apresentar a história, memória e identidade institucionais do Campus Campina Grande –, a partir do estudo do processo de constituição dessa instituição escolar pública, e; 3. Compor um Produto Educacional (PE), na forma de um e-book sobre o tema da “História e Memória e Identidade da instituição”, a partir das fontes disponíveis e das narrativas da primeira geração de servidores e estudantes do Campus.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos o fenômeno estudado, a presente pesquisa fundamenta-se em três conceitos principais: história, memória e identidade. Em síntese, a história nos mostra a trajetória da instituição; a memória guarda e ressignifica saberes e valores, e; a identidade nasce das relações e experiências que fortalecem o senso de pertencimento.

Os conceitos de história e memória dialogam e se diferenciam ao longo do tempo, sendo tema de diversas abordagens na literatura historiográfica. Nessa perspectiva, Nora (1993), destaca a diferença entre ambas:

A memória é a vida, sempre carregada de grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe

mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (Nora, 1993, p. 9).

Diante disso, podemos observar que esses conceitos não se opõem, mas possuem finalidades diferentes. A história representa um saber sistematizado, enquanto a memória é vista como um fenômeno espontâneo, vivo, narrativo, carregado de afetividade. Assim, a memória pode ser entendida como uma das matérias-primas da história, sendo ambas, segundo Neves (1999), antídotos contra o esquecimento.

O conceito de memória também está relacionado ao conceito de identidade, ambas são objeto de reflexão de diversos teóricos, a exemplo de Halbwachs (1950), Pollak (1992), Candau (2011) e Nora (1993). Para esses estudiosos, esses conceitos se articulam de forma inseparável, influenciando-se mutuamente na construção das dimensões social e individual. Seguindo essa perspectiva, Candau (2011) destaca que:

De fato, memória e identidade se entrecruzam indissociáveis, se reforçam mutuamente desde o momento de sua emergência até a sua inevitável dissolução. Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente (Candau, 2011, p. 19).

Nossas memórias constituem a base que sustenta a identidade, a qual pode ser entendida como a imagem que temos de nós mesmos, assim como a que projetamos para os outros (Pollak, 1992). Dessa forma, memória e identidade se entrelaçam como forças que coexistem e se reforçam uma à outra.

Dessa forma, pode-se inferir que a identidade mantém uma relação intrínseca com a memória, a qual se configura como uma das principais fontes para a história. Conforme ressalta Neves (1999, p. 113), “a dimensão coletiva da identidade refere-se à integração do homem como sujeito no processo de construção da história. [...] E a memória, por sua vez, constitui o esteio da identidade”.

Nesse sentido, entender a relação entre memória e identidade, conforme destacado por Neves (1999), é essencial para refletirmos sobre o processo de implantação do IFPB - Campus Campina Grande. A memória institucional, construída a partir das experiências, práticas e histórias compartilhadas por pessoas que participaram desse processo, serve como suporte para a formação da identidade coletiva da instituição.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as dimensões subjetivas de um fenômeno, com o objetivo de obter uma compreensão mais profunda de uma dada realidade. Portanto, a pertinência da abordagem qualitativa se justifica pela impossibilidade de expressar em números os aspectos subjetivos. Ela privilegia a descrição e a interpretação do objeto estudado, enfatizando o contexto no qual ocorre o referido estudo. Gerhardt e Silveira (2009), explicam que a pesquisa qualitativa “[...] lida com aspectos não quantificáveis da realidade, com foco na compreensão e explanação da dinâmica das relações sociais” (p. 32).

Quanto a tipologia, esta pesquisa é caracterizada como exploratório-descritiva, uma vez que, conforme Gil (2010), além de buscar informações iniciais sobre o tema investigado, teve como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno ou grupo populacional.

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (Prodanov; Freitas, 2013, p.52).

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Essa abordagem está em consonância com o objetivo central deste estudo, que é investigar a

história e a memória do processo de concepção e de estabelecimento do IFPB - Campus Campina Grande, no período entre 2005-2009.

Conforme adiantamos, o presente estudo teve como objetivo responder à seguinte questão: “qual o contexto em que ocorreu o processo de concepção e estabelecimento do Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande, e quais elementos contribuíram para a formação de sua memória e identidade institucionais?”. A investigação foi finalizada com a elaboração de um Produto Educacional (PE), em formato de e-book, posteriormente avaliado pelos participantes da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utilizou, como fontes de dados, a análise documental e entrevistas, visando à compreensão aprofundada do fenômeno estudado. Segundo Bravo (1991, p. 283), “a pesquisa documental é uma técnica que tem como objetivo buscar informações em documentos originais, sejam eles impressos ou digitais, com a finalidade de obter dados sobre um tema ou problema de pesquisa específico”. Registremos que atualmente, com a disponibilidade dos recursos digitais, o acesso a uma grande variedade de documentos tornou-se mais acessível, facilitando consideravelmente as pesquisas de caráter documental.

Ainda de acordo com Bravo (1991), documentos são todas as produções humanas que servem como evidências de suas ações, podendo revelar suas ideias, opiniões e modos de vida. Nesse sentido, ele classifica os documentos em diferentes tipos: escritos, numéricos ou estatísticos, de reprodução sonora e visual, além dos chamados documentos-objeto.

A pesquisa documental envolveu a coleta e análise de normativas legais sobre educação profissional e tecnológica, assim como de documentos institucionais relativos à implantação do campus. Os documentos selecionados para análise estão organizados de forma cronológica na Tabela 1.

Tabela 1: *corpus* documental da pesquisa

DOCUMENTO	DESCRIÇÃO	ANO
Lei nº 11.195/ 2005	Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.	2005
Plano de expansão	Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica: fase I	2005
Convênio	Convênio entre o CEFET- PB e a Prefeitura Municipal de Campina Grande	2006
Contrato de aluguel	Contrato nº 429.1/2006 SAD /PMCG	2006
Relatório de avaliação do plano	Relatório de avaliação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica	2007
PPC de Matemática	Plano Pedagógico do Curso de Matemática	2009
PPC de Construção de Edifícios	Projeto Pedagógico do Curso de Construção de Edifícios	2009
Lei nº 11.892\ 2008	Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC).	2008
PDI /IFPB	Plano de Desenvolvimento Institucional	2010-2014
PDI /IFPB	Plano de Desenvolvimento Institucional	2020-2024
Relatório de inauguração	Relatório de inauguração do Campus Campina Grande	2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com o objetivo de compreender as experiências, percepções e memórias dos sujeitos diretamente envolvidos no processo de implantação do Campus, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturada. Essa modalidade de entrevista permite a combinação de perguntas previamente elaboradas com a abertura para que os participantes possam discorrer livremente sobre os temas abordados, sem respostas ou condições rigidamente estabelecidas.

Conforme Manzini (2004), a entrevista semiestruturada se configura como um instrumento flexível, capaz de aprofundar temas relevantes a partir da escuta ativa e da interação entre pesquisador e entrevistado. Nesse contexto, o autor destaca a utilização de um roteiro com questões principais como estratégia para organizar a entrevista e alcançar os objetivos da pesquisa. No entanto, reconhece que questões espontâneas podem surgir durante a interação com o

participante, enriquecendo o processo investigativo. “pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.” (Manzini, 2004, p. 22).

O Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande, foi o local onde a pesquisa foi conduzida e os dados foram obtidos. A Instituição, atualmente, recebe diariamente mais de quatro mil estudantes, divididos em diferentes cursos e em diversas modalidades. Em 2023, ano que teve início a pesquisa, a instituição contava com cerca de 239 servidores, destes 143 eram docentes e 96 técnicos – administrativos.

Dentro desse número de servidores, definimos o universo e a amostra da pesquisa. O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997).

Em meio a esse universo de 239 servidores, definimos como critério de amostragem uma abordagem não probabilística e intencional. A seleção dos participantes foi realizada com base em critérios previamente definidos, como o tempo de vínculo com a instituição e/ou a condição de pertencimento à primeira geração de servidores do campus e o interesse em contribuir com a pesquisa. A amostra foi composta por nove pessoas, sendo dois ex-diretores, dois professores, dois servidores técnicos – administrativos e três alunos egressos. A tabela abaixo, detalha o perfil dos sujeitos entrevistados, conforme os critérios definidos na amostragem.

Tabela 2: perfil dos entrevistados (as)

ENTREVISTADO (A)	DESCRIÇÃO	DATA
Participante A	Diretor	Fevereiro de 2025
Participante B	Diretor	Março de 2025
Participante C	Professor	Dezembro de 2024
Participante D	Professor	Dezembro de 2024
Participante E	Técnico - administrativo	Dezembro de 2024
Participante F	Técnico - administrativo	Dezembro de 2024
Participante G	Ex- discente	Dezembro de 2024
Participante H	Ex- discente	Dezembro de 2024
Participante I	Ex- discente	Janeiro de 2025

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, realizadas entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2025. Para execução das entrevistas foram elaborados dois roteiros diferentes, adaptados ao perfil dos participantes da pesquisa, ou seja, fizemos um roteiro destinados aos servidores e outro destinado aos alunos egressos. Ambos os roteiros foram estruturados em cinco blocos temáticos.

As entrevistas com servidores envolvidos na criação da unidade federal de educação profissional em Campina Grande foram organizadas em cinco eixos temáticos. O primeiro eixo, “contexto histórico”, abordou o contexto político e os fatores que justificaram a escolha da cidade. O segundo eixo, “planejamento e organização”, tratou do planejamento e dos desafios da implantação, incluindo a definição do local e a reação da comunidade. O terceiro eixo, “atividades educacionais”, explorou os primeiros cursos, os critérios de escolha, as dificuldades iniciais e a relevância da unidade para a formação dos estudantes. O quarto eixo, “repercussões sociais”, investigou os impactos sociais da instituição na região. Por fim, o quinto eixo, “últimas questões”, reuniu impressões finais e expectativas sobre o futuro da unidade e seu papel social.

As entrevistas com os discentes egressos também foram estruturadas em cinco eixos temáticos para compreender diferentes aspectos de sua vivência na unidade de educação profissional federal em Campina Grande. O primeiro eixo, intitulado “contextualização”, tratou da percepção dos participantes sobre o contexto político da época da criação da unidade. O segundo eixo, “questões pessoais relativas à unidade educacional”, abordou suas trajetórias pessoais na instituição, incluindo local de residência, motivos da escolha, ingresso, curso e desafios enfrentados. O terceiro eixo, “atividades educacionais da unidade”, investigou a participação em atividades acadêmicas, como pesquisa, extensão e eventos, além de dificuldades estruturais. O quarto eixo, “repercussões sociais”, explorou a importância social e educacional da unidade para Campina Grande e região. Por fim, o quinto eixo, “últimas questões”, permitiu o compartilhamento de impressões gerais e memórias afetivas sobre a experiência vivida na instituição. Todas as entrevistas foram gravadas, mediante consentimento dos participantes, e transcritas para análise.

Para realizar a análise dos dados desta pesquisa, optou-se pela Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, que é conceituada como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (Bardin, 2020, p. 11). A análise de conteúdo, nesta investigação, se desenvolveu a partir de três fases principais, conforme propõe a autora e esboçamos a seguir.

A primeira, a pré-análise, consistiu na organização do material e na sistematização das ideias iniciais, ou seja, nessa fase, as entrevistas foram transcritas e lidas integralmente para possibilitar uma familiarização inicial com o conteúdo. Definiram-se os trechos mais importantes para a análise, organizaram-se os dados com a identificação dos participantes e esboçaram-se possíveis temas e categorias a serem explorados nas próximas fases. Na segunda fase, exploração do material, foram identificados e codificados trechos relevantes das entrevistas, os quais foram agrupados em categorias temáticas com base em repetições e sentidos comuns. Posteriormente, organizou-se um quadro com essas categorias e exemplos das falas, visando sistematizar os dados para a etapa interpretativa. E por fim, na terceira etapa, conhecida como tratamento e resultados, foram interpretadas as categorias temáticas à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico. Buscou-se compreender os sentidos atribuídos pelos participantes, considerando suas percepções e experiências. Os resultados foram organizados e redigidos de forma a evidenciar os elementos mais relevantes e sua contribuição para o entendimento do fenômeno estudado.

A condução da pesquisa esteve pautada nos princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta os estudos com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram formalmente, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em colaborar de forma voluntária. A confidencialidade das informações foi garantida, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sempre com o compromisso de preservar a identidade dos envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CAMPINA GRANDE

Campina Grande está localizada no interior do estado da Paraíba, a aproximadamente 125 km da capital, João Pessoa, é conhecida como a “Rainha da Borborema”, nome que remete ao planalto onde se desenvolveu. Com 419.379 habitantes (IBGE, 2022)¹, é a segunda maior cidade do estado e desempenha papel central no cenário industrial e tecnológico do Nordeste brasileiro e da América Latina.

Suas origens remontam ao ano de 1697, quando surgiu de um pequeno povoado indígena. Devido sua posição estratégica entre o litoral e o sertão, a cidade tornou – se um relevante entreposto comercial, sendo ponto de encontro de milhares de tropeiros e sertanistas que viajavam pelo sertão nordestino. Inicialmente era um povoado chamado Barrocas, depois em 1769, foi promovida a categoria de freguesia, com o nome de “Freguesia de Nossa Senhora da Conceição”. Alguns anos depois, em 1790 ganhou o status de vila, com o nome de “Vila Nova da Rainha”, até ser oficialmente elevada á categoria de cidade em 11 de outubro de 1864.

No início do século XX, Campina Grande vivenciou um período de acelerado crescimento populacional e econômico, impulsionado pela expansão da cultura do algodão, nesta época a cidade ficou conhecida como a “Liverpool² Brasileira”, destacando - se como um importante polo exportador de algodão. Esse movimento foi fortalecido em 1907, com a chegada da ferrovia, fator decisivo para o surgimento e expansão do comércio, dos serviços e da indústria.

Até os dias de hoje, Campina Grande segue como uma das cidades mais influentes da Paraíba. Sua força política e econômica alcança o chamado Compartimento da Borborema, que reúne mais de 60 cidades e cerca de 1

¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html> Acesso em 12 de jun. 2025.

² Localizada ao norte do estuário do rio Mersey, na Inglaterra, Liverpool ganhou destaque a partir do século XVII como um dos principais portos de comércio com o Novo Mundo, tornando-se referência na consolidação da metrópole industrial moderna.

milhão de habitantes. Essa região é formada pelas microrregiões do Agreste da Borborema, Brejo, Cariri, Seridó e Curimataú paraibano. Sua economia é bastante diversificada se destacando nas áreas de informática, serviços (como saúde e educação), comércio e indústria, com ênfase nos setores têxtil e de calçados. É também sede de empresas de grande porte, tanto nacionais quanto internacionais.

Campina Grande também se destaca no cenário cultural, sendo responsável pela realização da festa conhecida popularmente como “Maior São João do Mundo”, o evento atrai mais de 2 milhões de visitantes durante seus mais de 30 dias³ de festa, com uma programação diversificada distribuída em diferentes locais da cidade, tendo o Parque do Povo como centro das festividades. Criado em 1983, o evento é um verdadeiro espetáculo da cultura nordestina, com quadrilhas juninas, casamento coletivo, fogueiras cenográficas, além de espaços como a Vila Sítio São João, a Vila do Artesão, entre outros.

Conhecida por sua vocação educacional, a cidade conta com três instituições públicas de ensino superior renomadas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), além de inúmeras faculdades privadas. Dessa forma, a cidade recebe diariamente milhares de estudantes oriundos de diversas cidades da Paraíba, vindos principalmente da mesorregião da Borborema, que encontram na cidade uma referência em ensino, formação profissional e oportunidades de crescimento.

³ O evento tem crescido a cada edição, tanto em dimensão quanto em duração. Em 2022, foram 31 dias de festa; em 2023, o número subiu para 32 dias; em 2024, foram 33 dias e, em 2025, o evento atingiu um novo recorde, com 38 dias de festa.

⁴ A UFCG se destacou em 2024 como uma das instituições de ensino superior que mais depositaram patentes de inovação no Brasil, reafirmando sua liderança e compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. Para mais informações: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/5774-ufcg-mantem-lideranca-em-ranking-de-patentes-de-invencao-entre-instituicoes-de-ensino-superior.html> Acesso em: 20 de jul. de 2025.

4.2 O CAMPUS DE CAMPINA GRANDE NO CONTEXTO NACIONAL: PLANO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para compreendermos a trajetória do Campus Campina Grande, é fundamental contextualizar o Plano de Expansão Fase I da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançado em 2005. Conforme documento do IFPB ⁵(2009), já em 1992 discutia-se a criação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Campina Grande. Contudo, o projeto foi adiado em razão de dificuldades na aquisição de um terreno adequado, além de entraves legais que surgiram posteriormente. Durante a década de 1990, foi a cidade de Cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano, que acabou sendo contemplada com uma UNED, inaugurada em 1994.

Mais de uma década após as primeiras discussões, o projeto de criação de uma unidade de educação federal em Campina Grande foi retomado. Em 2005, a revogação da Lei nº 8.948/1994 — que impunha restrições à implantação de novas instituições federais de ensino — possibilitou o avanço de iniciativas voltadas à ampliação da Rede Federal. Com a entrada em vigor da Lei nº 11.195/2005⁶, foi lançado o Plano de Expansão da Rede Federal, uma iniciativa voltada à interiorização e ampliação da oferta de educação profissional no país.

Lançado em 2005, o plano foi estruturado em três fases. Na Fase I, estabeleceu-se como meta a criação de 42 novas instituições: 5 Escolas Técnicas Federais, 4 Escolas Agrotécnicas e 33 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs)⁷. O objetivo dessa ação era ofertar 74.136 vagas em cursos técnicos e superiores de tecnologia.

⁵Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/9/documentos/PPC-MAT-ATUAL_2015.pdf. Acesso em: 20 jun. de 2025.

⁶ Essa nova legislação alterou o texto da norma anterior ao estabelecer que a criação de novas escolas federais poderia ocorrer **preferencialmente** em parceria com estados, municípios e o setor produtivo. Diferentemente da Lei nº 8.948/1994, que condicionava a implantação dessas instituições exclusivamente à existência dessas parcerias, a nova redação conferiu maior flexibilidade ao processo de expansão da Rede Federal. (grifo nosso).

⁷Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=96261-1-plano-expansao-rede-federal-fase-i&category_slug=setembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. de 2025.

Na primeira fase do Plano de Expansão, foram priorizados os estados que ainda não contavam com unidades da Rede Federal, além de municípios do interior e áreas periféricas de grandes centros urbanos. No Nordeste, 14 cidades foram selecionadas para sediar novas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), distribuídas em sete estados: Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Na Paraíba, o município de Campina Grande foi o escolhido para receber a nova unidade federal de ensino.

4.3 TRAJETÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM CAMPINA GRANDE: DE UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA À CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

Em 2005, ao ser escolhida para sediar uma nova Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), Campina Grande recebeu a instalação de um Núcleo de Extensão, implantado nas dependências do SENAI. Esse núcleo tinha como finalidade oferecer suporte às etapas iniciais do processo de implantação da nova unidade federal de ensino.

No ano seguinte, em 2006, tiveram início as obras da sede definitiva da UNED – Campina Grande, localizada no bairro Dinamérica, bem como os preparativos para o início das atividades acadêmicas em caráter provisório. Para tanto, foi escolhido um prédio comercial no centro da cidade, conhecido popularmente como “Lojão do Colegial”. O espaço foi cedido por meio de locação realizada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, que garantiu o funcionamento provisório da unidade por um período de 14 meses, até a conclusão da sede própria⁸.

No dia 1º de novembro de 2006, foi celebrado o contrato entre o CEFET-PB e a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), marco que passou a ser considerado o “nascimento”⁹ do Campus Campina Grande. Por meio desse

⁸ Relatório de inauguração do Campus Campina Grande.

⁹ De acordo com informações do Relatório de Inauguração do campus, três datas se destacam como marcos significativos na trajetória do Campus Campina Grande: 18/05/2007, data da publicação da Portaria Ministerial que autorizou oficialmente seu funcionamento; 27/12/2007, quando entregue a sede definitiva; e 28/07/2009, data da cerimônia oficial de inauguração, que

acordo, a PMCG comprometeu-se a assumir diversas responsabilidades para viabilizar o funcionamento provisório da instituição, tais como: o pagamento do aluguel do prédio comercial onde ocorreriam as aulas nos primeiros meses; o fornecimento de servidores municipais para atuarem nos serviços de limpeza e segurança; além do financiamento de materiais de consumo e didáticos. Àquela altura, a prefeitura já havia doado o terreno destinado à sede definitiva do campus, bem como arcado com os custos do projeto arquitetônico e das taxas cartoriais necessárias¹⁰.

Como contrapartida, o CEFET - PB se comprometeu a ofertar um “Curso de Nivelamento” destinado a estudantes da 8ª série do ensino fundamental (atualmente 9º ano), matriculados na rede pública municipal. O objetivo era preparar esses alunos para os cursos técnicos que seriam ofertados no ano seguinte pela UNED de Campina Grande, por meio do Processo Seletivo Unificado (PSU) de 2007. O curso tinha como foco as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com carga horária de 12 horas-aula semanais e duração de dois meses¹¹.

Posteriormente, em maio de 2007, com a publicação da Portaria Ministerial nº 470, a UNED Campina Grande deu início à oferta de seus primeiros cursos técnicos. As atividades começaram com um quadro reduzido de pessoal: apenas cinco docentes efetivos, onze professores contratados temporariamente e duas servidoras técnico-administrativas¹². Na fase inicial, a instituição passou a oferecer dois cursos técnicos, nas áreas de Manutenção e Suporte em Informática e Mineração, bem como um curso superior de Tecnologia em Telemática.

O início das atividades da UNED Campina foi marcado por diversos desafios. Entre os principais obstáculos relatados pelos entrevistados, destacam-se: a inadequação da estrutura física do prédio provisório, que não

contou com a presença do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, o dia 1º de novembro de 2006 é simbolicamente reconhecido como o “nascimento” do campus, por ter sido a data da assinatura do contrato de aluguel do prédio provisório, localizado no centro da cidade, o que viabilizou o início das atividades da instituição.

¹⁰ Relatório de inauguração do Campus Campina Grande.

¹¹ *Idem.*

¹² *Idem.*

atendia às exigências de um ambiente escolar e impossibilitava a realização de aulas práticas no local, exigindo o deslocamento dos alunos para outros espaços; a falta de autonomia administrativa e financeira, uma vez que todas as decisões e recursos estavam centralizados no CEFET-PB; e também a questão do reconhecimento, de acordo com nossos entrevistados, a sociedade campinense ainda não reconhecia a marca CEFET, por isso foi necessário fazer um trabalho de marketing para divulgar a instituição.

A entrega da sede definitiva ocorreu no final de dezembro de 2007. No ano seguinte, em 2008, as aulas já passaram a ser ministradas nas novas instalações. A cerimônia oficial de inauguração, no entanto, só foi realizada em 28 de julho de 2009. Naquele momento, a unidade já não era mais uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), pois, com a promulgação da Lei nº 11.892/2008¹³, havia sido integrada à estrutura do recém-criado Instituto Federal da Paraíba (IFPB), assumindo a condição de campus.

A inauguração foi um evento bastante aguardado e comemorado, marcando uma nova fase para a instituição. A cerimônia¹⁴ contou com a presença do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do Ministro da Educação, Fernando Haddad, além de diversas autoridades políticas locais, estaduais e federais. A cerimônia contou com um público estimado em cerca de duas mil pessoas e representou um marco na história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por ter coincidido com as comemorações do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional, criada em 1909 pelo então presidente Nilo Peçanha. Campina Grande destacou-se como a primeira cidade do interior da Paraíba a integrar o processo de interiorização da Rede Federal, simbolizando, naquele momento, não apenas a descentralização do ensino, mas também a consolidação da política de expansão da educação profissional no país.

¹³ Esta lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

¹⁴ Para mais informações, ver também o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycCMzHt1CdE&t=74s>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

5 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa vimos que o IFPB - Campus Campina Grande, apresenta uma trajetória marcada por inúmeros desafios e muitas conquistas. Com o passar dos anos, a Instituição consolidou-se como um importante espaço de formação e transformação social e sua história se entrelaça com a trajetória de vida de milhares de paraibanos que encontram na instituição uma referência em educação profissional pública de qualidade.

O estudo trouxe um olhar inédito sobre a trajetória dessa unidade educacional profissional, contribuindo, desta forma, para o campo da História da Educação Profissional bem como abrindo possibilidades para novos estudos. As reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa podem ser estendidas a outros campi ou, ainda, a Institutos Federais, especialmente no que se refere às temáticas da história, memória e identidade institucional.

A pesquisa nos revelou que a história das instituições escolares vai muito além de datas e documentos, visto que ela é feita, sobretudo, das vivências de quem passa por seus espaços, das memórias que se constroem no dia a dia e dos registros que ajudam a dá forma a tudo isso. Quando esses elementos são reunidos e compreendidos com cuidado pelo olhar do pesquisador, eles ganham novo sentido e contribuem para preservar a memória da instituição, fortalecendo sua identidade e valorizando a sua história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 21 nov. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: Lei nº 11.892/2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica: Fase I.** Brasília: MEC/SETEC, 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=96261-1-plano-expansao-rede-federal-fase-i&category_slug=setembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de avaliação do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.** Brasília: MEC/SETEC, jan. 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relatplano.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios.** 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
 CANDAU, J. **Memória e Identidade.** Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA (CEFET-PB); PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Convênio para cessão de edifício visando funcionamento provisório da UNED Campina Grande e oferta de Curso de Nivelamento.** João Pessoa; Campina Grande, nov. 2006. 5 p. Documento administrativo.

GATTI JÚNIOR, D. **A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas.** In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio. (Org.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa.* Campinas: Autores Associados; Uberlândia (MG): EDUFU, 2002.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação

Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2014**. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em:
<https://www.ifpb.edu.br/transparencia/pdi>. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020–2024**. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em:
https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb20202024.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). **Plano Pedagógico de Curso Construção de Edifícios – Campus Campina Grande**, 2009. Documento disponível em:
https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/16/documentos/PPC_-_Construcao_de_Edificios_A2XJTCK.pdf . Acesso em: 1 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). **Projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática – Campus Campina Grande**. Versão 1.2. Campina Grande, PB, 24 nov. 2009 (atualizado em 2015). Disponível em:
https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/9/documentos/PPC-MAT-ATUAL_2015.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, p. 10, 2004.

NEVES, Lucilia de Almeida. **Memória, história e sujeito: substratos da identidade**. In: III Encontro Regional de História Oral. Mesa-redonda “História Oral e as ramas da subjetividade”. Mariana, Minas Gerais, maio 1999. Disponível em:
<https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=25>. Acesso em: 12 ago. 2025.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, v. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.